

LINGUA(GEM), ENUNCIAÇÃO E (INTER)SUBTIVIDADE: O DISCURSO SOBRE COTAS RACIAIS COMO INSTRUMENTO DE ACESSO AOS NEGROS NA UNIVERSIDADE

SILVA, JÉSSICA DE SOUZA¹ GIACOMELLI, KARINA²

Universidade Federal de Pelotas¹ - jessicadesouzasilva.16@hotmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas² - karina.giacomelli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi a primeira universidade do Brasil a implantar o sistema de cotas, no ano de 2003. A partir desse momento, o sistema de cotas passou a ter maior visibilidade dentro do país, levando outras universidades a adotar esse sistema. As cotas raciais são um sistema de ações afirmativas que têm como objetivo diminuir as desigualdades socioeconômicas entre raças no país, visto que os negros foram historicamente prejudicados pela escravidão, motivo pelo qual constituem, de forma geral, uma das classes menos favorecidas socialmente no país.

Mas, apesar de o sistema de cotas ter se efetivado na maioria das universidades públicas do Brasil, ainda há questionamentos a respeito da sua aplicação por parte de algumas pessoas que afirmam, por exemplo, que os negros estão sendo inferiorizados ao se submeterem a elas. Dentre os vários argumentos contrários ao ingresso por essa modalidade, esse é particularmente interessante porque é enunciado também por sujeitos negros que se mostram contrários a um direito adquirido. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o discurso de sujeitos que usam esse argumento, negros ou não, buscando identificar se eles se preocupam com a inferiorização do negro, tal como afirmam, ou se a contrariedade à lei de cotas se dá pela preocupação com o que percebem como prejuízo a sua raça no caso de sujeitos não-negros ou pela adoção de um discurso meritocrático que desqualifica aqueles que ingressam na universidade através desse sistema no caso de sujeitos negros.

Utiliza-se como referencial a Teoria da Enunciação de Benveniste, pois, segundo esse autor, “o fundamento da subjetividade está no exercício da língua” (BENVENISTE, 1995b, p. 288), ou seja, é a linguagem que contém as formas linguísticas que possibilitam que cada um expresse o que pensa, em uma situação de diálogo, estabelecido nas redes sociais, no qual o discurso somente pode ser compreendido na apropriação da língua pelo sujeito sob a condição de intersubjetividade.

METODOLOGIA

O corpus utilizado nesta pesquisa é composto de comentários feitos em um post da página oficial do músico negro Flávio Renegado, no Facebook, em que ele compartilhou a capa da revista ISTOÉ, cuja chamada principal é “As cotas deram certo”. A seleção feita recaiu sobre os comentários de sujeitos que se posicionam de forma contrária à efetividade das cotas como meio de inclusão de estudantes no meio universitário, utilizando como argumento a questão já referida da inferiorização do sujeito negro ao utilizar essa forma de ingresso.

Na análise, procuramos demonstrar como o sujeito enuncia, transformando a língua em discurso para defender seu ponto de vista. Como não há, na teoria da enunciação de Benveniste, uma metodologia definida, é preciso que o analista determine o modo como vai observar as formas da língua utilizadas pelo sujeito para dar sentido ao que diz. Por isso, utiliza-se, neste trabalho, um método que procura descrever o quadro formal da enunciação, considerando o ato de enunciar, as situações em que ele realiza e os instrumentos de que se serve para isso, ou seja, a apropriação do aparelho formal da língua por meio de índices específicos e procedimentos acessórios (BENVENISTE, 1989). Assim, a análise considera, por um lado, a questão da dêixis pessoal como índice específico pelo qual os sujeitos se marcam na e pela língua, em enunciações que opõem “eu a “eles”. Como se sabe que, para Benveniste, “ele” é uma não-pessoa, não podendo, portanto, ser pessoa subjetiva (BENVENISTE, 1995a), é importante entender quem é de fato o sujeito de um discurso que fala de um direito conquistado por um grupo social. Por outro lado, também devem ser observados, para a análise das formas do discurso, os procedimentos acessórios que dizem respeito ao modo como os sujeitos semantizam os demais elementos da língua ao usá-los para expor sua opinião no diálogo que se estabelece em comentários nas redes sociais, uma vez que “a relação do locutor com a língua determina os caracteres linguísticos da enunciação”. (BENVENISTE, 1989, P. 82).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial de análise de corpus e, por isso, não é possível apresentar resultados finais, mas o material já analisado indica que o discurso de aparente preocupação pelo modo como os negros são vistos como inferiores aos brancos é, na verdade, apenas uma forma de velar a verdadeira razão pela qual não é interessante para determinados grupos que as cotas existam.

Os comentários analisados até então revelam que o motivo para isso está relacionado, por um lado, ao fato de que algumas pessoas encaram o surgimento das cotas como uma ameaça ao grupo ao qual pertencem, acreditando que elas tiram o seu lugar de direito dentro da universidade. Elas fazem isso procurando desqualificar essa política de inclusão, usando palavras como “ajudinha”, “empurrãozinho”, e considerando o discurso de quem a defende como “vitimismo”.

Por outro lado, observa-se nos enunciados de sujeitos negros um discurso meritocrático em que eles se opõem a esse sistema por terem conseguido entrar na universidade por “mérito próprio”, sendo que separam, por meio do dêitico pessoal “eu”, o negro que se esforçou, caso dele próprio, do “ele”, o negro que reclama e pede.

CONCLUSÕES

Ainda há muito a ser pesquisado, mas com os resultados encontrados até aqui, pode-se concluir que, ao contestar a importância das cotas, os sujeitos acabam por ignorar os resultados que elas trouxeram, tais como o aumento do número de negros na universidade que, segundo o IBGE, dobrou entre os anos de 2005 e 2015, embora ainda seja muito inferior ao número de brancos, segundo a agência EBC (2016).

Sabe-se que a Lei de Cotas é uma política provisória que visa diminuir o prejuízo histórico causado por uma sociedade escravocrata através da inclusão de

estudantes negros na universidade; portanto, deve-se estar atento a qualquer discurso que, com o intuito de desqualificar essa política, coloque interesses pessoais à frente do bem comum de uma sociedade diversa em sua constituição. Espera-se, assim, que esta pesquisa possa trazer reflexão a respeito das cotas e dar visibilidade a sua importância no cenário atual do Brasil, no qual os direitos conquistados por segmentos menos favorecidos estão sendo destituídos.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, É. O aparelho formal da enunciação. In: _____. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989. Capítulo 5, p. 81- 90.
- _____. A natureza dos pronomes. In: _____. **Problemas de Linguística Geral I**. 4 ed. Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1995a. Capítulo 20, p. 277-283.
- _____. Da subjetividade na linguagem. In: _____. **Problemas de Linguística Geral I**. 4 ed. Campinas: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1995b. Capítulo 21, p. 284-293.
- EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Percentual de negros em universidades dobra, mas é inferior ao de brancos**. EBC, Brasília, 02 dez 2016. Acessado em 30 de agosto de 2018. Online. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-12/percentual-de-negros-em-universidades-dobra-mas-e-inferior-ao-de-brancos>